

O LUGAR E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Lucas Alves do Espírito Santo¹
Viviane da Silva Vasconcelos²
Maria Carla Dinis dos Passos³
Adlene Silva Arantes⁴

RESUMO

O lugar geográfico é uma construção social, logo, para compreendê-lo é necessário analisar as relações dos indivíduos com o meio em que estão inseridos. Portanto, estudá-lo significa perceber a formação identitária dos sujeitos no seu lugar de vivência, como um processo contínuo e inacabado, influenciado pelo convívio social. Em vista disso, a identidade muitas vezes é construída através de uma visão pejorativa que se estende em um ciclo ininterrupto na história dos lugares, acarretando a exclusão de grupos de indivíduos, como os negros. Neste contexto, a presente pesquisa tem por objetivo relacionar o processo de construção do conceito de lugar com a formação ou reformulação da identidade negra, propondo práticas pedagógicas para a sala de aula, que funcionem como alternativas para superação da exclusão social, da discriminação e do preconceito. Tendo com aporte teórico os autores Milton Santos (1994), Ana Fani Alessandri Carlos. (1996), Kabengele Munanga (2006) e Nilma Lino Gomes (2012). A pesquisa foi desenvolvida em uma escola rural, localizada no Distrito Camboa, no município de Lagoa de Itaenga-PE, com a participação de trinta discentes, da turma do 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Através dos resultados obtidos no presente estudo, foi possível constatar que os alunados, apesar de grande maioria apresentar características negras, não se viam como parte deste grupo. Mas, a partir da realização das intervenções pedagógicas começaram a se reconhecer como agentes integrantes e transformadores do seu lugar.

Palavras-chave: Lugar Geográfico, Identidade Negra, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a identidade é um processo de construção social, verificamos assim, que a identidade negra recebeu uma carga de interpretação social negativa,

¹ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Pernambuco-UPE/Campus Mata Norte, lucasalves020@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Pernambuco-UPE/Campus Mata Norte, carlapassos1313@hotmail.com;

³ Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Pernambuco-UPE/Campus Mata Norte, viviane_vasconcellos@outlook.com;

⁴ Professora orientadora, Doutra em Educação. Profa. Adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Mata Norte, adlene.arantes@gmail.com

ressaltando o lugar de subalternidade deste grupo social. Porém, esta identidade precisa ser trabalhada de forma positiva, visto que a solidificação da ideia pejorativa e marginalizada, leva muitos afro-brasileiros à autonegação. Assim, faz-se necessário que o estudo do lugar geográfico seja pautado em rupturas de estigmas históricos dessa população que foi inferiorizada e subjugada diante de um ideal estético-cultural eurocêntrico.

Neste contexto, desenvolvemos uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, com objetivo de relacionar o processo de construção do conceito de lugar com a formação ou reformulação da identidade negra, propondo práticas pedagógicas para a sala de aula, que funcionem como alternativas para superação da exclusão social, da discriminação e do preconceito.

A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar, localizada na zona rural do município de Lagoa de Itaenga- PE, mais precisamente no Distrito Camboa. A mesma foi desenvolvida por meio da participação efetiva de trinta alunos, da turma do 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na qual foram aplicadas três práticas pedagógicas: o desenho diagnóstico, o círculo de cultura e o painel integrado. Tais intervenções pedagógicas foram desenvolvidas nas aulas de Geografia com o apoio do docente da respectiva disciplina.

Em síntese, o desenho diagnóstico teve como objetivo analisar como as identidades dos discentes tinham sido formuladas até o momento e como os mesmos representavam o lugar que habitam. No que tange ao círculo de cultura, o mesmo possibilitou a discussão dos problemas identificados a partir do desenho, incentivando a participação dos alunos para o debate. Enquanto ao painel integrado, buscou-se concluir o estudo utilizando de um método que pudesse ser compartilhado de forma clara e eficiente com todo o ambiente escolar, o painel teve como objetivo instigar a valorização da identidade dos alunos.

Foi possível notar no decorrer da aplicação das práticas pedagógicas, uma evolução. Na compreensão do lugar e no reconhecimento do mesmo por parte dos alunos, na qual puderam desmistificar estigmas referentes às raízes afro-brasileiras e compreender a importância da população negra para a formação do meio de vivência.

No presente artigo apresentaremos a metodologia empregada na pesquisa, teceremos reflexões sobre o lugar geográfico, que retrata a transição teórica do conceito na Ciência Geográfica e sua aplicação no Ensino de Geografia. Na sequência, trataremos da importância do lugar no Ensino de Geografia na perspectiva da construção de identidades, com destaque para a identidade negra e por fim, discutiremos os dados obtidos por meio da aplicação das práticas pedagógicas, trazendo a confirmação da importância do estudo do lugar na Geografia Escolar para formulação e valorização da identidade negra.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa que, segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Quanto à técnica de coleta de dados é uma pesquisa-ação que é utilizada para identificar problemas relevantes dentro da situação investigada, definir um programa de ação para a resolução e acompanhamento dos resultados obtidos.

Thiollent (2007, p.16) define pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A análise dos dados se deu através da análise de conteúdos que é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) e que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Portanto, as intervenções pedagógicas nas aulas de geografia, tiveram a finalidade de relacionar o processo de construção do conceito de lugar com a valorização da identidade negra, propondo práticas pedagógicas para a sala de aula, que funcionassem como alternativas para superação da exclusão social, da discriminação e do preconceito.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola rural, localizada no distrito Camboa, distanciado a 9 km da área urbana do município de Lagoa de Itaenga/PE. A respectiva escola foi escolhida devido ao corpo discente apresentar em sua maioria a cor negra (dado empírico). Mas, apesar disso, o senso escolar apresentar os alunos da instituição como maioria parda ou branca. Esse fato reafirma a ainda mais a necessidade da valorização da identidade dos

alunos negros, na perspectiva de tornarem membros atuantes no seu meio de convívio; além da sala de aula, principalmente no seio familiar.

Outro fator que justifica a escolha da unidade escolar, além do citado acima, é que a escola está inserida historicamente numa área de monocultura canavieira, fato que acarreta uma formação identitária depreciativa do ser negro, com o estigma dos africanos escravizados. Esse contexto, torna fundamental ao ensino de Geografia promover o aprendizado sobre o conceito de lugar considerando os todos os aspectos que contribuíram para formação do espaço de vivência do aluno, ponderando seu conhecimento prévio ao científico e, reformulando a sua identidade.

Para realização da pesquisa participaram de trinta alunos, com idades de 11 a 13 anos, de uma turma única do 6º ano, da escola supracitada. A respectiva turma foi selecionada devido, ao currículo escolar apresentar o conteúdo referente ao "Lugar Geográfico". Assim, o contexto em que a escola está inserida, foram determinantes para as realizações das práticas pedagógicas, na qual se desenvolveram nas aulas de Geografia, durante o mês de junho do ano de 2019.

O LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE

No conceito geral, o estudo do lugar por meio do ensino de Geografia cria um "espaço fértil" para que os alunos compreendam e valorizem o seu local de convívio. Porém, para que haja essa compreensão é necessário conhecer os costumes, a história, as tradições e os valores; esses elementos levam a estruturação de um espaço com marcas particulares que o identificam, tornando-o único e, conseqüentemente, permite a relação direta entre os conceitos de lugar e identidade.

Assim sendo, a Geografia Escolar deve "possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro, valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares [...]" (BNCC, 2017, p. 364). Dessa forma, a identidade é um conceito fundamental para compreensão dos lugares, pois, permite perceber as contradições existentes nas relações entre as pessoas e o meio que habitam.

Os lugares são construídos pelas relações sociais, essas relações os transformam e constituem múltiplas identidades. De forma que, o estudo do lugar deve preocupar-se não somente na formação da identidade dos alunos, pois isso é inerente ao sujeito, mas reconstruí-las por intermédio das diversidades raciais que estão contidas no seu espaço de vivência e que

se desenvolveram pelas diversas representações sociais que estão estabelecidas na sua cultura e no seu meio social.

Porém, conceber aos alunos essa possibilidade de compreender seu lugar interagindo com as identidades locais não é tarefa fácil, primeiro porque estão em constantes mudanças e segundo porque deve ultrapassar as mazelas sociais, criadas historicamente entre os segmentos da sociedade, demonstradas por meio da exclusão racial, da discriminação, do racismo, do preconceito e do etnocentrismo.

"A hierarquização de identidades tem como principal contradição o fato de primar pela hegemonia de uma determinada identidade sobre as demais, assim produzindo, como consequência, a exclusão de diversas singularidades." (FERNANDES, 2006, p. 07), contudo, tais diferenças sociais, que refletem na escola e respectivamente na sala de aula, possibilitam que as identidades sejam moldadas, permitindo a superação de representações sociais pejorativas que foram construídas historicamente.

As visões estereotipadas que são ultrapassadas referem-se à inferiorização dos homens e mulheres de etnia-racial negra, que apesar de constituírem 8,2% da população brasileira, sendo 64,0% residentes no nordeste, segundo dados do Instituto de Geografia Estatística em 2016, tem sua identidade, em sua maioria, construídas pela "resistência situada fortemente numa situação de relações de poder assimétricas, de subordinação e acentuada exclusão" (CANDAUI, 2002).

Um dos primeiros caminhos para romper com a exclusão racial no ambiente escolar e na sociedade é a inserção da Educação para Relações Étnico-raciais como tema transversal nas aulas de todas as disciplinas. A Educação das Relações Étnico-Raciais aparece visando a:

[...] ampliação de conhecimentos acerca da educação para as relações étnico-raciais e, conseqüentemente, para a eliminação do racismo e do etnocentrismo no ambiente escolar e na sociedade brasileira (BNCC, 2017 p. 37).

Com vista à ampliação do estudo das relações étnico- raciais no ambiente escolar, foram elaboradas Leis que fundamentam a relevância da inserção desse estudo na escola, são elas: Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo do ensino fundamental e médio a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", a Lei nº9. 394 de 20 de janeiro de 1996 que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN e Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

Desse modo, cabe também ao ensino de Geografia tratar sobre as relações étnico-raciais para composição do conceito de lugar, por meio da prática pedagógica, para que os

alunos possam compreender a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais e, valorizem a sua identidade, inclusive no que se refere à identidade negra.

O estudo do *Lugar* para valorização da identidade negra

A identidade é construída mediante as representações sociais que caracterizam historicamente o lugar, essas representações, são muitas vezes marcadas pelas desigualdades, que contribuem diretamente na concepção errônea de hierarquização de identidades.

Nesta direção, Munanga e Gomes (2016, p.18) afirmam que "é necessário que a escola resgate a identidade dos afro-brasileiros. E que negar qualquer etnia, além de esconder uma parte da história, leva os indivíduos à sua negação". Sendo assim, concordamos com a afirmação dos autores, em que a escola é espaço privilegiado de formação identitária e importante *locus* de intervenção nos rumos da construção da identidade negra.

O ambiente escolar reflete a diversidade cultural e social do meio em que está inserida, mas também, os problemas sociais que estão expostos nos lugares, desse modo, é primordial que a escola utilize meios que visem um diálogo transformador e humanizador.

Deste modo, as diferentes marcas sociais impressas no lugar, são expressas no ambiente escolar. E é papel da escola reconhecer as identidades que compõe o dia a dia do seu alunado e, buscar meios que visem valorizá-las e fortalecê-las. Neste caso, a instituição escolar pode utilizar vários meios para inserção das relações étnico-raciais em seu âmbito, como por exemplo, através da transversalidade, em disciplinas específicas, no currículo, na elaboração de projetos e na promoção de atitudes que valorizem as identidades, inclusive o negro.

De forma que, vale salientar, que a valorização da identidade negra não requer ascendê-la diante outras, mas permitir aos alunos negros que se reconheçam como sujeitos ativos que contribuem também para formação da história do lugar em que vivem.

Desta maneira, uma escola que busca favorecer as diferenças e o diálogo entre os indivíduos de diferentes grupos étnico-raciais permite, ao educando negro, desconstruir estereótipos e preconceitos em relação à sua origem e adquirir sentimento de pertença, que pode conduzi-lo a atuar em defesa dos valores de seu grupo étnico-racial e, conseqüentemente perfazendo uma relação afetiva com o lugar.

Reconstruir identidades significa quebrar paradigmas impressos na história e na memória de um lugar, conseqüentemente, a reconstrução do “ser negro” passa por um processo contínuo de conscientização e valorização da negritude e pela construção política e sociocultural de sua identidade. Neste contexto, o estudo do lugar por meio do ensino de Geografia torna-se fundamental, visto que possibilita a formação de cidadãos críticos que refletem sobre a realidade social em que estão inseridos e permite o resgate e a valorização da história e identidade dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidas três práticas pedagógicas com a respectiva turma, da escola predita. As atividades foram desenvolvidas pelo pesquisador e realizadas em parceria com o docente da disciplina de Geografia e com os alunos no decorrer das aulas da disciplina. As práticas pedagógicas aplicadas foram:

a) Desenho diagnóstico: por quem é formado o lugar em que vivo?

Essa primeira prática pedagógica teve cunho diagnóstico e foi a partir dela em que todas as outras atividades foram estruturadas. A respectiva prática pedagógica foi realizada em três etapas, as duas primeiras com a participação dos alunos, no decorrer de duas aulas e a terceira realizada entre professor e o pesquisador.

A primeira etapa consistiu em uma aula expositiva em que abordou a caracterização do conceito de lugar geográfico, na qual foi desenvolvida pelo Professor com o auxílio do livro didático e a apresentação do conteúdo em slides, o docente expôs o conteúdo na perspectiva de permitir o diálogo entre o aluno, afim de possibilitar a compreensão do lugar e a sua importância para a Ciência Geográfica.

Na segunda etapa, foi solicitado aos discentes que respondessem a seguinte pergunta: "Por quem é formado o lugar em que vivo?". A pergunta foi respondida através de desenho, assim, foram entregues aos alunos, papel A4, lápis grafite, lápis para colorir e giz de cera. De forma que, os alunos pudessem expressar de forma mais clara possível a compreensão do conceito de lugar e as pessoas que constituem o lugar em que os mesmos estão inseridos.

A utilização do desenho, como método diagnóstico se fundamenta pelo fato de ser atrativo aos alunos, além de que corrobora com o pensamento de Daniel Peraya, na qual considera o desenho como elemento que pode evidenciar a passagem da observação à análise, da compreensão à interpretação e identificar os aspectos ideológicos (valores sociais e

individuais), logo, o desenho é um método ideal para analisar como foi formada a identidade dos sujeitos com seu o lugar.

Na terceira etapa, foi realizada a análise dos desenhos juntamente com o docente da disciplina de Geografia. A análise foi desenvolvida empiricamente, na qual foi constatado que dos trinta desenhos, apenas três deles continham personagens negros. Ou seja, vinte e sete alunos não representaram os negros como integrantes do seu lugar, apesar da marcante presença dos mesmos.

Nesta primeira prática pedagógica houve a participação efetiva dos alunos participantes e assim pudemos identificar o quanto é necessário fortalecer e reconstruir a identidade dos alunos através do estudo do lugar geográfico. Neste contexto, demos prosseguimento a segunda prática pedagógica.

b) Círculo de Cultura: Quem representa o meu lugar?

A segunda prática pedagógica, foi a realização do Círculo de Cultura que teve como objetivo discutir os problemas identificados a partir da primeira prática, ou seja, o desenho diagnóstico; tais como, a fragilidade referente a identidade negra dos alunos que compõe a turma e a ausência da representatividade negra na composição do lugar de vivência dos mesmos.

A escolha desse método se justifica pelo caráter radicalmente democrático e libertador que propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Sistematizado por Paulo Freire (1991), essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação.

Com o tema: quem representa meu lugar? o Círculo de Cultura foi desenvolvido em quatro etapas. Na primeira etapa, foram distribuídas entre os alunos algumas fotografias de personalidades negras do Distrito Camba e comunidades vizinhas, nas quais continham, por exemplo, Luiz Damião, líder sindical dos agricultores; Maria Paulo, primeira professora da escola; Manuel Paulo e Veronice Maria, professores; Maria do Carmo, merendeira da escola; Maciel Silva, conselheiro tutelar; dentre outros.

Na segunda etapa, ocorreu a discussão a respeito de quatro perguntas, foram elas: O que essas pessoas têm em comum? Vocês conhecem essas pessoas? Elas compõem o lugar de vivência de vocês? Qual a importância dessas pessoas para a comunidade? No decorrer do debate, os alunos expressaram seus argumentos, ideias e pensamentos de forma muito

participativa, na qual foi possível perceber claramente que as pessoas representadas nas imagens representavam o lugar dos alunos.

Na terceira etapa, os desenhos produzidos durante a primeira prática pedagógica foram redistribuídos aos alunos com objetivo de instigá-los a debater a ausência de pessoas negras nos desenhos. A reação dos alunos correspondeu ao objetivo, que deram várias justificativas, destas duas mais chamaram a atenção devido apresentarem no debate uma posição quase unânime entre os participantes, essas justificativas foram:

Tirar o itálico e deixar na parte que quer destacar

"Quando o professor me pediu para desenhar as pessoas que estavam no meu lugar eu imaginei que era qualquer pessoa e não que era para representar os negros. Eu não desenhei porque eu não gosto de desenhar e pintar os bonecos de preto, porque eu acho feio." (Aluno-A, 10 anos)grifos adicionados.

"Eu esqueci dos negros, mesmo eu sendo negro e minha família também, eu acho que eu não coloquei os negros porque eu não desenho os negros e nem pinto as "pessoas" de negro."

(Aluno-B 11 anos)

Nessas contribuições para o debate, fica evidente que a identidade dos alunos foi formada por meio de um ambiente que não valoriza os negros como membros do lugar, além da presença do preconceito, de uma visão eurocentrica e de exclusão social representadas no cotidiano dos alunos e no ambiente escolar. Assim, a análise empírica dos desenhos diagnósticos foi comprovada por meio da fala dos discentes.

Tendo em vista a necessidade da realização de uma terceira prática pedagógica, na quarta etapa do Círculo de Cultura, foi pedido aos alunos que na próxima aula de Geografia trouxessem suas fotografias, as dos seus familiares e do lugar em que vivem, antigas ou atuais.

c) Painel Integrado: meu lugar, minha raiz, minha identidade.

A última prática pedagógica teve como objetivo instigar a reconstrução identidade negra dos alunos, apartir da valorização dos negros para construção do seu lugar geográfico. Nesta perspectiva, foi confeccionado um painel integrado utilizando as fotografias trazidas e disponibilizadas pelos alunos. Essas fotografias retratavam o alunado, seus familiares e o lugar geográfico em período antigo e recente.

De acordo com Masseto (2002 p. 45), “o painel integrado é uma estratégia muito interessante que estimula e envolve os estudantes na interação e participação nas aulas”. Assim sendo, é bastante utilizado para aprofundamento ou síntese de um assunto proporcionando o desenvolvimento de habilidades, atitudes, responsabilidade e crítica.

O painel foi construído por todos os alunos participantes da pesquisa, que de modo colaborativo foram colando as fotos e elaborando frases que buscassem representá-los no painel, além da escrita de palavras que lembrem o lugar e os negros que nele habitam.

Os alunos participaram efetivamente na elaboração do painel, fato que permitiu observar a integração de todos, que buscaram representar-se como integrante do seu lugar de vivência. A prática pedagógica também proporcionou aos alunos a autonomia da construção do conhecimento e a sua criatividade.

Em suma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer da pesquisa, no ensino de Geografia, proporcionaram aos discentes não somente conceituar geograficamente o lugar, mas compreendê-lo como um conceito prático e vivido, que pode ser utilizado para perceber, minimizar e/ou sanar os problemas sociais que os assolam cotidianamente, que interferem em sua identidade e que possibilita a sua reconstrução identitária com o lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar ao longo desse estudo que o lugar geográfico tornou-se uma categoria de análise muito relevante para a Geografia, pois permite investigar as contribuições das relações sociais para construção do espaço geográfico, através dos aspectos culturais e históricos que refletem na identidade dos sujeitos com o meio, constituída como um processo inacabado, a partir do convívio com as diferenças que englobam todos os grupos sociais que circulam no meio social.

Neste sentido, sabendo que a escola é uma representação do meio em que está inserido, o estudo do lugar mediante a Geografia escolar é fundamental. Pois, proporciona aos discentes uma visão crítica da sua realidade, promovendo mudanças e/ou soluções para os problemas sociais em que estão historicamente inseridos, tal como, a exclusão, o preconceito, o racismo, a desigualdade e outros males sociais que afetam a construção de sua identidade. Portanto, é necessário que o conceito de lugar geográfico no ambiente escolar possibilite a construção e a reconstrução de identidades, com destaque para identidade negra, devido a associação dos negros a estigmas pejorativos.

A partir desse contexto, pudemos refletir como a formação que recebemos ao longo da vida é fundamental no processo da construção da identidade, seja ela negra ou não. É necessário (re)conhecermos a importância da contribuição africana na formação da nossa sociedade e o entender de que, independente das características fenotípicas, a população brasileira é produto da mistura das raças, principalmente os africanos que se apresentaram em grande número.

Em vista disso, a pesquisa buscou desenvolver e aplicar práticas pedagógicas inovadoras e atrativas no ensino de Geografia que permitissem a valorização da identidade negra por meio da participação efetiva do alunado, que em seu desenvolvimento se sentiram ativos, partícipes e permitiu-se transformar o espaço escolar num ambiente estimulador e de construção de identidade.

No prosseguimento da pesquisa, podê-se observar que apesar da turma, objeto do estudo, apresentar uma quantidade expressiva de alunos fisionomicamente negros, muitos não se reconheciam como negros tinham uma visão depreciativa da pessoa negra e/ou não identificavam os representantes negros do seu lugar. Mas, as intervenções em sala de aula, foram fundamentais para que os alunos pudessem se perceber como agente integrante e transformador da sua realidade e, conseqüentemente, do seu lugar.

Por fim, é evidente que a Geografia escolar pode e deve utilizar-se do estudo do lugar para promover a (re) construção da identidade negra e também transformações sociais, pois foi constatado por meio da presente pesquisa e dos referenciais estudados. No entanto, vale salientar, o papel do professor para que a aplicação das intervenções pedagógicas alcançassem os resultados desejados. Nesta perspectiva, a figura do professor como mediador é importante, uma vez que as atividades aplicadas fazem com que os alunos se apropriam do conhecimento e ao mesmo tempo mediam suas reflexões e aprendizado aos seus colegas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 12 de ago. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de ago. 2019.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, vol. 29, n. 1, jan.-jun. 2003, p. 171

_____. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. *Currículo sem fronteiras*. v. 12, n. 1, p. 98-109, Jan/Abr, 2012.

HOLSER, Werther. A Geografia Humanista Anglo Saxônica: de suas origens aos anos 90. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.55, n 1/4, p.109-139, jan/dez.1993.

MASETTO, Marcos. **Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária**: reflexões e sugestões. In: CASTANHO, S; CASTANHO, M. (org) *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Editora Global, 2006.

PERAYA, Daniel. **Ler uma imagem**. Tradução de Alain P. François. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 56, CEDES, dezembro/1996, p. 502-505.

SANTOS, Laudiene Pontes dos. **O estudo do lugar no ensino de geografia**: os espaços cotidianos na geografia escolar. Rio Claro. SP. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95559/santos_lp_me_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 de ago. 2019.

THIOLLENT, M. (Org.) **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EDUFSCar, p. 16. 2007.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, p. 158. 1987.